

MEMORIAL DESCRITIVO DA OBRA

OBJETO: CONSTRUÇÕES DE FACHADA DA ESCOLA LUZ DO SABER

LOCAL: POVOADO SÃO JOÃO - PALMEIRAS DE GOIÁS/GO.

PROPONENTE: PREFEITURA MUNICIPAL DE PALMEIRAS DE GOIÁS - GO

MUNICÍPIO: PALMEIRAS DE GOIÁS - GO

ELABORADO EM: ABRIL/2026

DISPOSIÇÕES INICIAIS

Este memorial descritivo tem como objetivo apresentar as orientações técnicas que nortearão a execução da obra de CONSTRUÇÕES DE FACHADA DA ESCOLA LUZ DO SABER, situada POVOADO SÃO JOÃO - PALMEIRAS DE GOIÁS/GO.

Os serviços a serem realizados na construção de fachada da ESCOLA LUZ DO SABER inclui serviços preliminares, superestrutura, alvenaria, revestimento de parede, pinturas, instalações elétricas e eletrônicas, diversos e administração local.

Sendo assim, o orçamento foi elaborado com base nos índices:

- SINAPI – Tabela Onerada (Sistema Nacional de Preços e Índices para Construção Civil): Os custos e índices utilizados nesta planilha foram fundamentados na Tabela Onerada da SINAPI, considerando a data-base de fevereiro de 2026.

- GOINFRA – Tabela Onerada (Agencia Goiana de Infraestrutura e Transportes): Os custos e índices utilizados nesta planilha foram fundamentados na Tabela Onerada da GOINFRA, considerando a data-base de dezembro de 2025.

Cada composição considerada as tabelas mencionadas (SINAPI e/ou GOINFRA) possui suas especificações detalhadas, que incluem os tipos de materiais, serviços, quantidades e condições de execução.

A condução das atividades será responsabilidade de profissional legalmente habilitado e devidamente registrado no conselho de classe correspondente, com acompanhamento constante de mestre de obras experiente, assegurando o cumprimento dos padrões exigidos em cada fase.

A execução observará criteriosamente as normas técnicas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), em especial aquelas vigentes e aplicáveis ao tipo de intervenção, bem como os princípios estabelecidos pelo Programa Brasileiro da Qualidade e Produtividade do Habitat (PBQP-H) e as diretrizes do sistema de gestão da qualidade descritas nas normas internacionais ISO 9000 e ISO 9001, que visam a padronização e a eficiência dos procedimentos construtivos. O desenvolvimento das etapas será realizado mediante a utilização de equipamentos apropriados e mão de obra treinada, respeitando o planejamento físico-financeiro pactuado previamente. Toda a execução será organizada de modo a evitar paralisações, perdas de produtividade ou comprometimento da qualidade final. Qualquer alteração nos elementos definidos em projeto ou especificações, incluindo substituição de materiais ou métodos construtivos, dependerá de autorização formal do contratante e validação do responsável técnico, mediante justificativa plausível e documentação comprobatória.

Demandas que não constem dos documentos originais deverão ser classificadas como serviços complementares, com possível repercussão sobre custos e prazos. Sempre que surgirem dúvidas quanto à compatibilidade entre os projetos, as planilhas ou os memoriais, o responsável técnico pelo projeto deverá ser imediatamente consultado, evitando a adoção de soluções que possam comprometer a integridade da obra. A execução obedecerá rigorosamente às diretrizes orçamentárias e aos projetos executivos, sendo imprescindível a análise criteriosa da composição de todos os itens para garantir a precisão na aquisição de materiais e na realização dos serviços previstos.

CONSTRUÇÕES DE FACHADA DA ESCOLA LUZ DO SABER

1.0 SERVIÇOS PRELIMINARES

Locação de Obra

Para locação da obra deverão ser obedecidos os layout's fornecidos. A Contratada será responsável por analisar e verificar esses layout's, devendo informar à fiscalização qualquer incompatibilidade existente entre os mesmos.

O recebimento dos serviços de locação de obras será efetuado após a Fiscalização realizar as verificações e aferições que julgar necessárias. A Contratada providenciará toda e qualquer correção de erros de sua responsabilidade, decorrentes da execução dos serviços.

2.0 SUPERESTRUTURA

Toda estrutura da edificação deve ser projetada e executada em restrita conformidade com a NBR 6118 – Estruturas de Concreto Armado. Deve-se prever toda a compatibilização da estrutura de concreto armado com os demais projetos para evitar inconsistências técnicas na edificação. O projetista deverá verificar a coerência das dimensões da estrutura com a funcionalidade dos ambientes e a estética apresentada no projeto arquitetônico.

Toda estrutura de concreto deverá ser executada em restrita observância com os projetos elaborados, após aprovação destes pela equipe técnica do Departamento de Engenharia da Prefeitura Municipal de Inhumas.

Formas e Escoramento

Deverão adequar-se as dimensões das peças da estrutura projetada e deverá ser construído de modo a não se deformarem sensivelmente sob a ação dos fatores ambientais e das cargas conseqüentes ao lançamento do concreto. Não serão aceitas estruturas com saliências ou deformações decorrentes de imperfeições das formas.

As formas de madeira deverão ser molhadas até a saturação deixando-se para a drenagem de água em excesso, furos adequadamente dispostos. A retirada das formas e do escoramento só poderá ser feita quando comprovada resistência e rigidez da estrutura, conforme especificações contidas no projeto estrutural, que deverá expressar a resistência à compressão e o módulo de elasticidade mínimo para a desforma.

Armadura

Todos os materiais empregados deverão seguir rigorosamente as normas brasileiras NBRs. As barras de aço deverão ser convenientemente limpas, antes de ser introduzidas nas formas.

Para execução de armadura, as barras deverão ser dobradas rigorosamente de acordo com o projeto, conservando-se as distâncias das barras entre si e a face interna das formas.

Antes e durante o lançamento de concreto, as plataformas de serviço devem estar dispostas de modo a não acarretarem deslocamento das madeiras.

Para a execução dos procedimentos de armação, a contratada deverá realizar um “Check-list” para aferir os seguintes pontos: conferir as bitolas, quantidades e dimensões das barras; conferir o posicionamento das armaduras na fôrma; fixar adequadamente a armadura; limpar as armaduras, removendo película oxidada, gorduras e desmoldantes (aderência); verificar posicionamento das armaduras negativas, tomar cuidado para não pisar nestas.

Além do emprego dos espaçadores, deve-se também utilizar suportes para armaduras superiores, como no caso de lajes. Durante o procedimento de montagem, especial atenção deve ser tomada com a possibilidade de: falta de espaçadores ou quantidade insuficiente; imperfeições ou defeitos que conduzam a insuficiência de cobrimento.

Concreto

Para a execução da concretagem deve-se realizar um plano de concretagem, obedecendo-se os requisitos normativos da NBR 14931 – Execução de Estruturas de Concreto. Antes da execução dos procedimentos de concretagem, a contratada deverá realizar um “Check-list” para aferir os seguintes pontos: conferir as dimensões baseadas no projeto; verificar a capacidade de suporte e de deformação (peso próprio, operações de lançamento e adensamento do concreto); verificar a estanqueidade das fôrmas; limpar as fôrmas e aplicar desmoldante; molhar as fôrmas (se de material absorvente).

O responsável técnico da contratada deverá elaborar um plano de concretagem contendo a definição correta dos intervalos de tempo entre os lançamentos de concreto, definir a localização das juntas de concretagem e indicação da execução das juntas frias (se permitido em projeto).

No caso de concreto bombeável, não pode haver segregação do concreto durante o bombeamento. A resistência ao deslocamento do material pelo interior das tubulações de bombeamento deve ser compatível à capacidade do equipamento.

O concreto deve ser lançado o mais próximo possível de sua posição final. Deve-se evitar incrustações de argamassa nas paredes das fôrmas e nas armaduras. Deve-se tomar todos os cuidados necessários para garantir a homogeneidade do concreto. Conforme citado na NBR 14931 – Execução de Estruturas de Concreto, o projeto deverá prever detalhamento que garanta o espaçamento necessário entre barras para a execução da concretagem.

Distância máxima de lançamento admitida será de 1 m e a altura máxima de lançamento será de 2m. Na concretagem de paredes e pilares, o concreto

deverá ser lançado por meio de funil, tromba ou calha. No caso do uso de trombas ou calhas, estes dispositivos não devem ser de material absorvente ou que sejam molhados previamente, como é o caso típico de calhas de madeira sem revestimento de chapa.

Conforme orientações da NBR 14931 – Execução de Estruturas de Concreto, os seguintes procedimentos devem ser seguidos: concreto com teor de argamassa e consistência similares aos do concreto bombeável; lançamento inicial de argamassa de igual traço ao do concreto estrutural utilizado (1:2,3:2,7) fck 30 MPa; Uso de dispositivos que facilitem o fluxo do concreto, tais como: funis, trombas e calhas (de modo a evitar a segregação do concreto).

O amassamento deverá ser contínuo e durar o tempo necessário para permitir a homogeneidade da mistura e de todos os elementos, inclusive eventuais aditivos.

Depois do adicionamento da água não deverá decorrer mais de 30 minutos até o início do lançamento. Não será permitido o lançamento a mais de 1,50 m de queda livre. Em nenhuma hipótese será permitido o uso de concreto remisturado.

Quando o lançamento do concreto for interrompido, formando-se uma junta de concretagem, devem ser adotadas as precauções necessárias para garantir ao reiniciar-se, a suficiente ligação do concreto já endurecido com a do novo trecho, podendo ser empregado argamassa ou filme de cola epóxica que garanta a ligação entre as duas superfícies. De qualquer modo, antes de reiniciar-se o lançamento deve ser removida a nata e feita à limpeza da superfície da junta.

Deverá ser evitada a formação de ninhos na concretagem. Durante e imediatamente após o lançamento, o concreto deve ser vibrado, contínua e energicamente, por meio de hastes de socamento apropriadas ou por vibradores especiais. O adensamento deverá ser cuidadoso para que o concreto envolva completamente a armadura e atinja todos os recantos da forma.

Durante o adensamento deverão ser tomadas as precauções necessárias para que não se altere a posição da armadura nem forme ninhos. As superfícies de concreto expostas as condições que acarretem secagem prematura, deverão ser protegidas por meios adequados de modo a conservar-se úmida durante, pelo menos 07 (sete) dias contados a partir do dia do lançamento.

O controle de resistência do concreto à compressão, obrigatória para os concretos dosados racionalmente, deverão ser feitos de acordo com os métodos da ABNT.

A cura deverá ser feita mantendo-se a forma úmida por 14 dias utilizando-se, no caso das lajes, produtos químicos ou areia sobre ela, para se evitar a perda de água, ou outra metodologia que garanta a permanência de umidade necessária para a completa cura do concreto. Quando a FISCALIZAÇÃO tiver dúvida sobre a resistência de uma ou mais partes da estrutura, poderá exigir a realização de prova de carga.

O programa para estas provas será traçado pela FISCALIZAÇÃO, de acordo com as normas, para cada caso particular, tendo em vista as dúvidas que se queira elucidar.

A passagem das canalizações, bem como aberturas previstas através de vigas ou outros elementos estruturais, deverão obedecer rigorosamente aos projetos, não sendo permitido mudanças em suas posições e nem seccionamento da seção.

O cimento deverá ser armazenado em local suficientemente protegido da ação das intempéries, da umidade e de outros agentes nocivos à sua finalidade.

A contratada, que é a responsável pela execução da obra, deverá atender a todos os requisitos de projeto (inclusive quanto à escolha dos materiais), proceder com todo o controle necessário para a aceitação do concreto. A contratada também deve tomar todos os cuidados requeridos pelo processo construtivo e pela retirada de escoramento, tais como: peculiaridades dos materiais (em particular o cimento) e condições de temperatura ambiente.

A contratada deverá manter toda a documentação exigida pela NBR 12655 – Concreto de Cimento Portland (preparo, controle, recebimento e aceitação), como (relatórios de ensaios, etc.) disponível no canteiro durante toda a construção e posteriormente arquivada e preservada por prazo previsto na legislação vigente.

No concreto usinado, a documentação da NBR 12655 deve ser disponibilizada a contratante, podendo a Administração solicitar vista desta documentação em qualquer momento, e arquivada na empresa de serviços de concretagem (sendo preservada por prazo previsto na legislação vigente).

Durante a execução da obra deverá seguir rigoroso controle tecnológico de materiais componentes do concreto, conforme especificações contidas na NBR 12654 – Controle Tecnológico de Materiais Componentes do Concreto. Deve-se também obedecer a todos os requisitos normativos estabelecido na NBR 12655.

Todo o estudo de dosagem do concreto deve ser refeito cada vez que for prevista uma mudança de marca, tipo ou classe de cimento, ou de procedência e qualidade dos agregados e demais materiais.

Todo o concreto preparado pelo executante da obra – controle tecnológico do concreto e de seus materiais será de responsabilidade do executante, sendo todas as etapas de preparo, ensaios necessários, realizadas pelo próprio executante da obra. Todo concreto preparado por empresa de serviços de concretagem – Concreto Usinado, a empresa executante dos serviços (contratada) deverá exigir toda a documentação da central de concretagem do controle técnico seguido, além de obter desta, termo de anuência assumindo a responsabilidade pelo serviço.

Toda a execução de fôrmas e escoramentos deverá seguir as prescrições da NBR 14931 – Execução de Estruturas de Concreto.

3.0 ALVENARIA DE VEDAÇÃO

Os painéis de alvenaria do prédio serão erguidos em bloco cerâmico furado, nas dimensões nominais de 11,5x14x24 mm, classe 10 (resistência mínima à compressão na área bruta igual a 1,0 MPa), recomendando-se o uso de argamassa no traço 1:2:8 (cimento: cal hidratada: areia sem peneirar), com juntas de 12 mm de espessura, obtendo-se ao final, parede com 10 cm de espessura (desconsiderando futuros revestimentos).

O bloco cerâmico a ser utilizado devesse possuir qualidade comprovada pela Certificação Nacional de Qualidade - o "PSQ", uma certificação da ANICER em parceria com a ABNT e o Ministério das Cidades do Governo Federal.

O bloco cerâmico a ser utilizado quanto à obtenção de combustível para os fornos de fabricação dos seus produtos, deverá o fornecedor ter uma mentalidade preventiva com relação ao meio ambiente, dispondo de um sistema de queima que se aproveita dos refugos de madeira e de pó de serra das serrarias circunvizinhas evitando, assim, o desmatamento de pequenas áreas para este fim.

A Contratada deverá observar todo o Projeto Executivo de Arquitetura e seus detalhes, a fim de proceder à correta locação da alvenaria, bem como seus vãos.

Empregar-se-á blocos com junta amarrada, os quais devem ser previamente umedecidos (ou mesmo molhados), quando do seu emprego.

Deverão ser observados todos os procedimentos de controle de qualidade preconizados na NBR 7171/1992 (desvios em relação ao esquadro, planeza das faces, determinação das dimensões, e outras pertinentes).

Deverão ser observadas as seguintes recomendações, relativas à locação:

- Paredes internas e externas sob vigas deverão ser posicionadas dividindo a sobra da largura do bloco (em relação à largura da viga) para os dois lados.
- Caso o bloco apresente largura igual ou inferior à da viga, nas paredes externas alinhar pela face externa da viga.

Para levantar a parede, utilizar-se-á, obrigatoriamente, escantilhão como guia das juntas horizontais; a elevação da alvenaria far-se-á, preferencialmente, a partir de elementos estruturais (pilares), ou qualquer outro elemento da edificação. Nesse caso, deve-se chapiscar o elemento que ficará em contato com a alvenaria.

Na fixação das paredes ao elemento estrutural devem ser utilizados “ferros-cabelo” – os quais podem ser barras dobradas em fôrma de “U”, barras retas, em ambos os casos com diâmetro de 5,0 mm, ou telas de aço galvanizado de malha quadrada 15x15 mm – posicionados de duas em duas fiadas, a partir da segunda.

Deve-se primar pela verticalidade e pela horizontalidade dos painéis, utilizando-se guia na execução do serviço. As fiadas deverão ser individualmente niveladas e aprumadas com a utilização de nível de bolha e prumo.

O encunhamento deve ser feito com cunhas de cimento ou “argamassa expansiva” própria para esse fim e, preferencialmente, de cima para baixo; ou seja, após o levantamento das alvenarias dos pavimentos superiores, para permitir a acomodação da estrutura e evitar o aparecimento de trincas. Para tanto, deve-se deixar uma folga de 3,0 a 4,0 mm entre a alvenaria e o elemento estrutural (viga ou laje), o qual somente será preenchido após 15 dias das paredes executadas.

A execução dos blocos de concreto terá a seguinte dimensão: 14x19x39.

Os blocos de concretos deverão ser assentados com argamassa de cimento e areia, revolvida em betoneira até obter-se mistura homogênea. A espessura desta argamassa não poderá ultrapassar 15 mm, e a espessura das alvenarias deverá ser de 14 centímetros, conforme indicado no projeto.

As superfícies de concreto que tiveram contato com alvenaria levarão previamente chapisco de cimento e areia grossa no traço 1:3, e os tijolos deverão ser bem molhados antes da sua colocação.

Durante o assentamento dos blocos será executado com juntas de amarração e as fiadas deverão ser perfeitamente alinhadas e aprumadas. As juntas terão 15 mm de espessura máxima, alisadas com ponta de colher.

4.0 REVESTIMENTO DE PAREDE

Chapisco

As alvenarias da edificação (e outras superfícies componentes) serão inicialmente protegidas com aplicação de chapisco, homogeneamente distribuído por toda a área considerada. Serão chapiscados paredes (internas e externas) por todo o seu pé-direito (espaçamento compreendido entre a laje de

piso e a laje de teto subsequente) e lajes utilizadas em forros nos pontos devidamente previstos no projeto executivo de arquitetura.

Inicialmente aplicar-se-á chapisco com argamassa preparada mecanicamente em canteiro, na composição 1:3 (cimento: areia média), com 0,5 cm de espessura. Em superfícies bastante lisas, a exemplo das lajes de forro, deverá ser adicionado aditivo adesivo ou cola concentrada para chapisco ao traço, nas quantidades indicadas pelo fabricante.

Deverão ser empregados métodos executivos adequados, observando, entre outros:

- A umidificação prévia da superfície a receber o chapisco, para que não haja absorção da água de amassamento por parte do substrato, diminuindo, por conseguinte a resistência do chapisco;
- O lançamento vigoroso da argamassa sobre o substrato;
- O recobrimento total da superfície em questão.

Reboco

Após a cura do chapisco (no mínimo 24 horas), aplicar-se-á revestimento tipo paulista, com espessura de 2,0 cm, no traço 1:2:8 (cimento: cal em pasta: areia média peneirada).

A argamassa deverá ser preparada mecanicamente a fim de obter mistura homogênea e conferir as desejadas características desse revestimento: trabalhabilidade, capacidade de aderência, capacidade de absorção de deformações, restrição ao aparecimento de fissuras, resistência mecânica e durabilidade.

A aplicação na base chapiscada será feita em chapadas com colher ou desempenadeira de madeira, até a espessura prescrita. Quando do início da cura, sarrafear com régua de alumínio, e cobrir todas as falhas. A final, o acabamento será feito com esponja densa.

5.0 PINTURAS

A tinta utilizada deverá anteder a norma DIN 55649 ou outra norma de sustentabilidade; e deverá ser livre de solventes e odor, e ser de primeira linha.

As superfícies a pintar serão cuidadosamente limpas e convenientemente preparadas para o tipo de pintura a que se destinam.

A eliminação da poeira deverá ser completa, tomando-se precauções especiais contra o levantamento de pó durante os trabalhos até que as tintas sequem inteiramente.

As superfícies só poderão ser pintadas quando perfeitamente secas.

Receberão duas demãos, sendo que, cada demão de tinta somente poderá ser aplicada depois de obedecido a um intervalo de 24 (vinte e quatro) horas entre demãos sucessivas, possibilitando, assim, a perfeita secagem de cada uma delas.

Serão adotadas precauções especiais e proteções, tais como o uso de fitas adesivas de PVC e lonas plásticas, no sentido de evitar respingos de tinta em superfícies não destinadas à pintura.

As tintas aplicadas serão diluídas conforme orientação do fabricante e aplicadas nas proporções recomendadas. As camadas deverão ser uniformes, sem escorrimento, falhas ou marcas de pincéis. Pintura à base de látex acrílico.

As paredes internas serão emassadas com massa PVA, seladas com líquido preparador de superfícies e pintadas com tinta látex acrílico Standard.

Pintura Externa

As alvenarias externas da edificação serão em pintura tipo texturizado (ver elevações).

A tinta utilizada deverá anteder a norma DIN 55649 ou outra norma de sustentabilidade; e deverá ser livre de solventes e odor.

As superfícies a pintar serão cuidadosamente limpas e convenientemente preparadas para o tipo de pintura a que se destinam.

A eliminação da poeira deverá ser completa, tomando-se precauções especiais contra o levantamento de pó durante os trabalhos até que as tintas sequem inteiramente.

As superfícies só poderão ser pintadas quando perfeitamente secas.

Receberão três demãos, sendo que, cada demão de tinta somente poderá ser aplicada depois de obedecido a um intervalo de 24 (vinte e quatro) horas entre demãos sucessivas, possibilitando, assim, a perfeita secagem de cada uma delas.

Serão adotadas precauções especiais e proteções, tais como o uso de fitas adesivas de PVC e lonas plásticas, no sentido de evitar respingos de tinta em superfícies não destinadas à pintura.

As tintas aplicadas serão diluídas conforme orientação do fabricante e aplicadas nas proporções recomendadas. As camadas deverão ser uniformes,

sem escorrimento, falhas ou marcas de pincéis. Pintura à base de látex acrílico de primeira linha.

Pintura Esquadrias

Pintura tinta acrílica de acabamento pulverizada sobre superfície metálica, 2 demãos.

6.0 INSTALAÇÕES ELÉTRICAS E ELETRÔNICAS

As instalações serão executadas de acordo com a NBR-5410 originária da NB-3 e seguindo especificações da concessionária local e projetos básicos, por mão de obra especializada. Todas as instalações elétricas serão executadas com esmero e bom acabamento, com todos os condutores, condutos e equipamentos cuidadosamente arrumados em posição e firmemente ligados às estruturas de suporte e aos respectivos pertences, formando um conjunto mecânica e eletricamente satisfatório e de boa aparência.

As emendas e derivações dos condutores deverão ser executadas de modo a assegurar resistência mecânica adequada e contato elétrico perfeito e permanente por meio de conectores apropriados. As emendas serão sempre efetuadas em caixas de passagem com dimensões apropriadas. Os quadros de distribuição dos circuitos elétricos terão capacidade e dimensão apropriadas às exigências do projeto elétrico. Além da segurança para os circuitos que comandar, será seguro aos seus operadores ou usuários, com total isolamento do seu interior às chaves e alavancas de comando.

7.0 DIVERSOS

Letra Caixa

Deverá ser confeccionado letreiro com a logomarca da Prefeitura Municipal, em letras tipo caixa, conforme projeto. O letreiro será fixado na fachada frontal.

As letras tipo caixa serão confeccionadas em chapa de aço galvanizada MSG 20 (0,95mm de espessura), seguindo as dimensões previstas no projeto.

A fixação das letras na fachada será realizada com parafusos e buchas. Após a fixação, os furos deverão ser vedados com silicone para se evitar infiltração de umidade na fachada.

O conjunto de letreiro deverá ser posicionado como indicado em projeto.

Portão Metálico

Será confeccionada em chapa de aço, de corer. Com especificações de modelo conforme estabelecido pela FISCALIZAÇÃO.

Fachada com Molduras em EPS

As fachadas e molduras em EPS por ser feita com um material extremamente prático e versátil, pode ser produzida em qualquer tamanho e nos mais variados formatos. Após serem cortadas por modernos equipamentos de alta precisão, são revestidas com resina elastomérica desenvolvida especificamente para essa finalidade, tornando o produto resistente e ao mesmo tempo flexível, possibilitando a perfeita instalação, sem trincas ou ressecamentos, atendendo assim as necessidades mais específicas de cada obra, garantindo a satisfação do cliente. Esse tipo de acabamento é ideal para quem procura uma finalização prática e adaptável às mais diversas estruturas, como fachadas de edifícios ou residências, beirais, portas, janelas, muros, etc. A fachada em EPS é a melhor alternativa para substituir outros acabamentos, tais como o gesso, a madeira e o cimento, melhorando a estética dos ambientes, deixando-os mais modernos e elegantes.

8.0 PAISAGISMO

Plantio de Grama

Será realizado o plantio de grama esmeralda ou são carlos ou curitibana, em placas conforme indicação em projeto.

Plantio de Palmeiras e Arbustos

A empresa contratada para executar os serviços de implantação dos jardins deverá seguir as tabelas de quantidades constantes do projeto, respeitando o porte e o distanciamento de plantio nela sugeridos.

As mudas de árvores, palmeiras, arbusto, herbáceas e forrações deverão apresentar uniformidade, devendo ser isentas de enfermidades causadas por pragas e doenças, assim como estarem em bom estado nutricional, além de estarem bem enraizadas.

Após o plantio, todo o jardim deve ser abundantemente regado. A rega, apesar de imediata, não deve ser feita nas horas de maior insolação e sim nas primeiras horas da manhã e ao cair da tarde.

9.0 ADMINISTRAÇÃO LOCAL

A administração local da obra refere-se às despesas de manutenção das equipes técnica e administrativa e da infraestrutura necessárias para a execução da obra, como Engenheiro, mestre de obras e encarregado geral. A CONTRATADA deverá ter a participação efetiva de um profissional devidamente habilitado e registrado na execução das obras, bem como um mestre-de-obras e encarregado geral para conduzir os serviços, orientar os operários e manter contato com a FISCALIZAÇÃO, a fim de garantir a supervisão e a execução dos serviços dentro da melhor técnica e segurança.

A FISCALIZAÇÃO tem plena autoridade para determinar a paralisação dos trabalhos por motivos de ordem técnica, segurança, indisciplina, bem como, determinar a substituição de operários, inclusive engenheiro ou arquiteto, mestre-de-obras ou encarregado, se os serviços não estiverem sendo bem conduzidos ou executados.

A obra deverá ser executada rigorosamente de acordo com os projetos e especificações deste memorial descritivo, com as Normas Técnicas da ABNT, com os manuais/catálogos e cláusulas de garantia dos fabricantes ou fornecedores de materiais e serviços, bem como com as legislações federais, estaduais e ambientais pertinentes.

Sempre que solicitado pela FISCALIZAÇÃO, deverão ser fornecidas amostras, catálogos, manuais técnicos, cartelas e mostruários dos fabricantes e fornecedores dos materiais e serviços utilizados na obra.

Rogério Palmeira Essado

Engenheiro Civil
CREA: 8911D-GO